Título: Acolhimento Psicológico Solidário no cuidado a pessoas vivendo com HIV/AIDS: relato de experiência sobre formação em clínica e construção da presença no encontro

---

Autores e coautores:

Ana Leticia Vasconcelos de Souza[1], Profa.Michelle Steiner dos Santos[2], Anna Beatriz Magalhães Santos[3], Natália Maria Jorge de Freitas[4]

[1] Graduado em Psicologia – Universidade Federal do Ceará (UFC)

[2]Professora do Departamento de Psicologia – Universidade Federal do Ceará (UFC)

[3]Graduanda em Psicologia – Universidade Federal do Ceará (UFC)

[4]Graduanda em Psicologia – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Eixo temático:

Eixo 2 - Interseccionalidade e Gestalt-terapia: raça, identidade, gênero, orientação sexual, acessibilidade e multiculturalismo.

Resumo:

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no estágio básico do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, ao longo de 2025, em uma instituição de apoio e referência a pessoas vivendo com HIV/AIDS, situada em Fortaleza (CE). O público atendido caracteriza-se por significativa diversidade, incluindo predominantemente adultos entre 45 e 65 anos, homens gays, mulheres trans e travestis e mulheres cis, evidenciando a pluralidade de trajetórias e marcadores sociais presentes no contexto institucional. Além do suporte em situações de vulnerabilidade, a instituição desenvolve atividades voltadas à integração entre saúde mental e física, configurando-se como um espaço de cuidado contínuo. Nesse contexto, os acolhimentos se inserem em uma rede mais ampla de práticas institucionais, atravessadas por demandas sociais, subjetivas e de saúde que incidem diretamente sobre as experiências dos sujeitos atendidos. As atividades foram realizadas a partir do dispositivo do Acolhimento Psicológico Solidário, prática clínico-formativa desenvolvida pela professora Michelle Steiner dos Santos, fundamentada nas diretrizes da Política Nacional de Humanização do SUS e compreendida como tecnologia leve de cuidado. O acolhimento orienta-se pela escuta qualificada, pela valorização da singularidade do sujeito e pela construção de vínculos, configurando-se não apenas como etapa inicial do atendimento, mas como um dispositivo relacional contínuo de cuidado. Metodologia: A prática fundamenta-se em pressupostos da Gestalt-terapia, com enfoque nos conceitos de suspensão fenomenológica e presença fenomenológica, que sustentam uma postura clínica centrada na experiência do sujeito e no encontro no aqui-e-agora. Resultados/conclusão: A

inserção dos estudantes ocorreu de forma gradual, inicialmente em atendimentos coletivos supervisionados, favorecendo a construção progressiva da prática clínica e da segurança profissional. Os resultados evidenciam que o acolhimento psicológico, mais do que uma intervenção técnica, constitui uma atitude ética e relacional, na qual a escuta e o vínculo assumem centralidade. Nesse sentido, um dos principais aprendizados da experiência refere-se à compreensão do acolhimento não como um espaço centrado na intervenção, mas como uma atitude existencial expressa na postura do acolhedor. A presença fenomenológica mostrou-se, assim, mais relevante do que a oferta imediata de respostas ou interpretações, ao possibilitar que o sujeito se sinta reconhecido em sua experiência. Esse entendimento foi construído ao longo dos atendimentos, evidenciando que o vínculo e a escuta podem se mostrar mais potentes do que a aplicação rígida de referenciais teóricos. Observou-se que o estigma associado ao HIV atravessa diferentes dimensões da vida dos usuários, bem como a presença de tensões relacionadas a marcadores sociais como gênero, sexualidade e raça, revelando a complexidade do contexto institucional. Destaca-se a importância de não reduzir os sujeitos ao diagnóstico, reconhecendo sua singularidade. A experiência também evidenciou o caráter transformador do cuidado psicológico, especialmente quando há continuidade do acompanhamento, contribuindo para o fortalecimento subjetivo dos usuários. Para os estudantes, o processo favoreceu a ressignificação de inseguranças iniciais e a construção da identidade profissional. Conclui-se que o Acolhimento Psicológico Solidário se configura como uma potente estratégia de cuidado e formação, ao articular dimensão clínica, ética e social na produção de práticas sensíveis ao sofrimento humano.

Palavras-chave: Acolhimento psicológico; HIV/AIDS; Saúde mental; Formação em Psicologia; Humanização.

Referências:

dos Santos, M. S. (2021). *Saúde, espiritualidade e psicologia: o acolher como um ato de fé e ciência*. Revista Pró-UniverSUS, 12(1), 80–85. https://doi.org/

dos Santos, M. S. (2025). *Acolhimento psicológico: teoria e prática em práticas integrativas.* Universidade Federal do Ceará